

# Oportunismo

RAUL PILLA

**O** VESPERTINO «O Globo» é contrário à reforma parlamentarista. É um direlto seu, líquido e certo. Mas, discordando da reforma, considera-a obra de oportunismo e impatriotismo. Aqui, não me parece esteja êle no seu direlto. A emenda receberá, por certo, votos de simples oportunidade. É da condição humana e é, principalmente, dos nossos péssimos costumes políticos, que desprezam ou ignoram tôda orientação doutrinária. Mas o simples oportunismo não bastaria para inquinartais votos. De acôrdo com os seus móveis, há o bom e o mau oportunismo: bom será o que tender ao bem geral; mau será o que visar apenas uma conveniência particular. Não val nisto uma apologia, senão somente uma distinção necessária ao reto julgamento.

Mas, em verdade, descontados alguns votos, não há nenhum oportunismo no movimento parlamentarista. Basta dizer que, surgindo na Assembléia Constituinte de 1946, com cêrca de setenta adeptos, nada mais foi êle que a revivescência de idêntico, embora menos considerável movimento produzido na Assembléia Constituinte de 1934. Já na última legislatura, foi a emenda parlamentarista subscrita por cem deputados. E, ao fim da sessão legislativa do ano passado, contava a emenda com o apoio de cento e oitenta dos trezentos membros da Câmara. Haverá exemplo, na República, de um semelhante movimento de opinião na esfera da política doutrinária? Eu não o conheço; talvez «O Globo» mo possa indicar.

Mas, para «O Globo», a reforma parlamentarista é não somente oportunismo, mas também impatriotismo. Com o mesmo direito e talvez maior autoridade, poderia eu dizer que obra de impatriotismo é perseverar num regime, que só tem feito pervertêr os nossos costumes políticos. Ficarâ, porém, para outro comentário.